



urmeira e olival do pancas em ação

BOLETIM
LOCAL

O Boletim Local apresenta-se como uma das respostas aos desafios do Programa «Comunidades em Ação», tendo como objetivos:

1. Estabelecer um meio de comunicação entre a Câmara Municipal de Odivelas e os moradores dos Bairros da Urmeira e do Olival do Pancas;
2. Promover, junto dos moradores, ações e atividades deste programa;
3. Criar um espaço de expressão, documentação e criatividade.





A Urmeira é um bairro em transformação. Entre ruas que acolhem histórias antigas e anunciam o futuro, convivem desafios que atravessam muitos territórios urbanos. É precisamente nestes contextos que a cultura assume o seu papel mais poderoso. Aqui, a cultura não é apenas espetáculo nem tradição, é uma poderosa ferramenta de mudança, de espaço de encontro, e de voz de quem raramente é ouvido.

Na Urmeira, a cultura tem sido porta aberta para a participação. Cada oficina, cada festa popular, cada ensaio das marchas e cada encontro musical, criam pontes entre gerações, fortalecem relações de vizinhança e dão palco aos talentos que sempre existiram no bairro. A cultura, neste território, é também cidadania. Quando os moradores partilham saberes, criam conjuntamente, cantam e marcham pelo seu bairro ou bordam as suas memórias, constrói-se comunidade e pratica-se cidadania.

As ações culturais desenvolvidas no âmbito da Operação Integrada Local de Odiveiras mostram que investir em cultura é investir na qualidade de vida, na autoestima coletiva e no direito a sonhar. Porque a cultura, quando nasce das pessoas e com as pessoas é Pertença e Orgulho. E é isso que faz da Urmeira um lugar vivo, vibrante e feito de todos para todos: um território que, ao reconhecer o seu valor, se prepara para tudo o que ainda quer e pode ser.

A Residência Artística do Fado foi uma iniciativa criada para ouvir, celebrar e dar valor à tradição do fado na Urmeira. Uma tradição que vive nas vozes e nas memórias de quem aqui nasceu, cresceu ou escolheu este lugar para viver. Mais do que um projeto cultural, conhecer as histórias de vida dos moradores, ouvir as recordações que cada casa guarda e confirmar como o fado faz parte da alma do bairro foi um momento de encontro e de descoberta.

Ao longo de todo o processo, o Fado foi sendo partilhado, vivido e reinventado com a comunidade — mostrando que esta música não é apenas Património Cultural Imaterial da Humanidade, mas também património afetivo da Urmeira. Cada verso e cada voz ajudaram a revelar um pedaço da história coletiva, demonstrando que na Urmeira, o Fado é identidade, é memória e é futuro.

Associação Oficina de Planeamento e Participação

EM DESTAQUE

Residência Artística do Fado

A Residência Artística do Fado começou pela voz de quem melhor conhece a Urmeira: os seus moradores. As entrevistas denominadas «Silêncio que se vai falar sobre Fado» foram mais do que simples conversas. Transformaram-se num mergulho profundo na memória afetiva do bairro e na relação deste com o fado.



Cada testemunho trouxe consigo histórias vividas: recordações das antigas festas, dos convívios onde o fado ecoava espontaneamente, e das mudanças que o bairro atravessou ao longo dos anos. Os moradores partilharam como o fado sempre esteve presente: como expressão de sentimentos, de identidade e de pertença. Em alguns momentos, tivemos até o privilégio de ouvir o fado ser cantado ali mesmo, com a alma e o coração da Urmeira, pela voz daquela que é conhecida como a fadista do bairro: a Dona Idalina Vitorino.

As entrevistas não só resgataram o passado, como confirmaram que o fado continua vivo no dia-a-dia do bairro. São retratos honestos e emocionantes de uma tradição que, na Urmeira, não se aprende apenas, vive-se.

Seguidamente, concluiu-se que o fado não era apenas uma memória, mas sim um laço vivo que ligava a Urmeira ao seu passado e ao seu presente. A atividade inicial, «Silêncio que se vai falar sobre Fado», mostrou-nos que esta expressão musical sempre acompanhou o bairro e as suas gentes. Foi então que nasceu uma vontade partilhada: transformar o fado num símbolo ainda mais forte de união na comunidade.





A partir daí, organizaram-se tertúlias e convívios, onde o fado foi o convidado principal. Entre histórias, gargalhadas, desabafos e algumas vozes que, obviamente, se arriscaram a cantar, surgiu um desejo comum: a Urmeira queria ter o seu próprio fado. Uma canção que falasse da vida no bairro, dos desafios, das saudades e do orgulho de ali pertencer.

Esses encontros tornaram-se mais do que simples momentos musicais. Foram espaços de escuta, partilha e criação coletiva, onde cada morador contribuiu com pedaços de vida, memórias e sentimentos. Assim, o fado da Urmeira começou a ganhar forma como um gesto de amor ao bairro e como afirmação da sua identidade, reforçando a autoestima e celebrando as vozes que constroem a história do território todos os dias.



A partir destas vivências e partilhas, iniciou-se a criação da letra do Fado da Urmeira, intitulada «Ribeira do Recordar». Este fado nasceu com três objetivos muito claros:

- Captar a verdadeira alma da Urmeira, as suas ruas, as suas histórias e, sobretudo, o profundo sentimento de pertença que os moradores têm pelo bairro. A intenção sempre foi que esta canção fosse única, reconhecida como algo que só poderia ter nascido no bairro e que cada morador pudesse sentir como sua.



- Honrar a memória coletiva do território, dando voz a momentos marcantes da sua história, incluindo a tragédia das cheias de 1967, um episódio que permanece vivo no coração da comunidade. Este acontecimento, que deixou marcas profundas e expôs o isolamento vivido pelos moradores na época, precisava de ser lembrado, não apenas como dor, mas como resistência, união e superação.



- Por último, era fundamental que a letra fosse simples, acessível e direta. Um fado para ser cantado e sentido por todos, sem explicações ou barreiras. Um fado que qualquer morador pudesse entoar com orgulho, reconhecendo nas palavras a sua própria história e a força de um bairro que, ao recordar o seu passado, continua a construir o futuro com coragem e identidade.





O projeto alcançou o seu ponto alto com a Gala «Urmeira é Fado», realizada no dia 19 de julho, à semelhança do que aconteceu na primeira «Noite do Fado» em 2024, promovida igualmente no âmbito da OILO. O espaço transformou-se para acolher os seus convidados de honra: os moradores da Urmeira, protagonistas desta história e guardiões da tradição que ali se celebrava.



A Gala contou com a presença da Vereadora da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Santos, do Presidente da União das Freguesias de Pontinha e Famões, Jorge Nunes, e membros do executivo e representantes das entidades parceiras da Operação Integrada Local de Odivelas. Todos testemunharam um momento que ficará na memória cultural do bairro.



Foram 11 fadistas a subir ao palco nesta noite especial, entre vozes jovens e experientes que fizeram ecoar a alma da Urmeira, entre os quais Odete Miranda, uma urmeirense de gema.



O momento de maior emoção chegou com a atuação de Idalina Vitorino, a fadista da casa, cujo talento e autenticidade arrebatou o público e reafirmou a sua ligação única ao bairro.



O ponto mais simbólico da noite aconteceu, porém, quando Isabel Mata, Idalina Vitorino, Odete Miranda, Carla Francisco e Sílvia Correia, cantaram pela primeira vez o Fado da Urmeira em palco. Uma canção original criada com e para a comunidade, cantada por vozes que pertencem ao território e ao seu quotidiano. O público ouviu, emocionou-se e cantou, num momento que se tornou um verdadeiro ato de identidade coletiva.



A Gala «Urmeira é Fado» não foi apenas um espetáculo: foi um manifesto de orgulho, memória e comunidade. Uma celebração que mostrou que a cultura, quando nasce do povo e regressa ao povo, transforma-se num património eterno.



Beneficiários finais



Parceiros Executores

